REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

FACTORS ASSOCIATED WITH BURNOUT SYNDROME AMONG NURSING PROFESSIONALS WORKING IN INTENSIVE CARE UNITS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Ciências da Saúde • 27/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/795715858

Gerlivane da Cunha Lima[1]

Jamilly da Silva Araújo[2]

Giordanna Gabriela Santos Serrão[3]

Elivelton Pontes Teixeira[4]

Jocíleia da Silva Bezerra[5]

Marijara Serique de Almeida Tavares[6]

RESUMO

A Síndrome de Burnout é um transtorno relacionado ao estresse excessivo no trabalho, caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Os profissionais de enfermagem, principalmente os que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), estão mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome devido à sobrecarga de trabalho, pressão emocional, longas jornadas, baixa remuneração e contato frequente com dor e morte. O estudo teve como objetivo identificar os principais fatores relacionados à Síndrome de Burnout em enfermeiros de UTIs e analisar os impactos dessa condição na qualidade da assistência prestada aos pacientes. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura com artigos publicados entre 2023 e 2025 nas bases. BVS, LILACS, MEDLINE e BDENF. Os resultados mostraram que a sobrecarga laboral, a falta de reconhecimento profissional, o número reduzido de funcionários, os múltiplos vínculos empregatícios e a pressão psicológica constante são os principais fatores associados ao Burnout. Além disso, a síndrome pode causar desgaste físico e emocional, absenteísmo e prejuízos na qualidade do cuidado ao paciente. Conclui-se que a Síndrome de Burnout representa um importante problema de saúde ocupacional na enfermagem, sendo necessária a criação de estratégias para prevenção, diagnóstico precoce e promoção da saúde mental desses profissionais.

Palavras-chave: Enfermagem; Enfermeiro; Esgotamento Profissional; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Burnout Syndrome is a disorder related to excessive stress at work, characterized by emotional exhaustion, depersonalization and low professional fulfillment. Nursing professionals, especially those who work in Intensive Care Units (ICUs), are more vulnerable to

developing the syndrome due to work overload, emotional pressure, long hours, low wages and frequent contact with pain and death. The study aimed to identify the main factors related to Burnout Syndrome in ICU nurses and analyze the impacts of this condition on the quality of care provided to patients. An integrative literature review was carried out with articles published between 2023 and 2025 in the BVS, LILACS, MEDLINE and BDENF databases. The results demonstrated that work overload, lack of professional recognition, reduced number of employees, multiple employment relationships and constant psychological pressure are the main factors associated with Burnout. Furthermore, the syndrome can cause physical and emotional exhaustion, absenteeism and losses in the quality of patient care. It is concluded that Burnout Syndrome represents an important occupational health problem in nursing, requiring the creation of strategies for prevention, early diagnosis and promotion of the mental health of these professionals.
Keywords: Nursing; Nurse; Professional Burnout; Occupational Health.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Poormoosa *et al.* (2024). A Síndrome de Burnout (SB), também denominada Síndrome do Esgotamento Profissional, é um transtorno psicológico relacionado ao trabalho, resultante da exposição prolongada a fatores estressores presentes no ambiente ocupacional. A síndrome caracteriza-se por três dimensões principais: exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional, afetando significativamente a saúde física, mental e social dos trabalhadores (Braga, 2024).

Entre os profissionais da saúde, a equipe de enfermagem destaca-se como uma das mais vulneráveis ao desenvolvimento da síndrome, especialmente aqueles que atuam em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs). Esses profissionais desempenham funções essenciais na assistência aos pacientes em estado crítico, exigindo elevado nível de atenção, responsabilidade e capacidade técnica. Além disso, convivem diariamente com situações de sofrimento, dor, agravamento clínico e morte, fatores que contribuem para o desgaste emocional contínuo (Camurça, 2023).

As condições de trabalho frequentemente encontradas nas UTIs, como jornadas prolongadas, sobrecarga de atividades, déficit de profissionais, pressão por resultados, escassez de recursos materiais e elevada demanda assistencial, favorecem o surgimento de estresse ocupacional crônico. Quando não adequadamente manejado, esse estresse pode evoluir para a Síndrome de Burnout, comprometendo tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a qualidade da assistência prestada aos pacientes (Trotte *et al*., 2025).

Segundo Andrade *et al.* (2024). Os impactos da síndrome vão além do indivíduo, refletindo diretamente nos serviços de saúde. Entre as principais consequências destacam-se o aumento do absenteísmo, afastamentos por adoecimento, redução da produtividade, dificuldades no relacionamento interpessoal, falhas na assistência e aumento do risco de eventos adversos. Dessa forma, a identificação precoce dos fatores associados ao desenvolvimento da síndrome torna-se fundamental para a implementação de estratégias de prevenção e promoção da saúde mental.

Conforme Zhou *et al.* (2025). Diante da relevância do tema e da crescente incidência de transtornos relacionados ao trabalho entre

profissionais da enfermagem, torna-se necessário ampliar o conhecimento científico sobre a Síndrome de Burnout em ambientes de alta complexidade. Nesse contexto, a presente revisão integrativa busca reunir evidências científicas que permitam compreender os fatores desencadeantes da síndrome, seus impactos na saúde dos profissionais e as repercussões na assistência de enfermagem, contribuindo para a elaboração de medidas institucionais voltadas à valorização profissional e à melhoria das condições de trabalho.

Embora existam revisões sobre Burnout na enfermagem, observa-se escassez de estudos que sintetizem especificamente os fatores associados à síndrome em profissionais atuantes em unidades de terapia intensiva, considerando o contexto pós-pandemia e as recentes transformações organizacionais dos serviços de saúde. Assim, torna-se relevante reunir e analisar as evidências científicas disponíveis, contribuindo para o planejamento de estratégias de prevenção e promoção da saúde ocupacional desses profissionais. Diante desse contexto este trabalho tem como objetivo: Analisar as evidências científicas acerca dos fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em unidades de terapia intensiva.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, é um método de pesquisa para a incorporação de evidências na area da saúde (Mendes; Silveira; Galvão, 2008), as autoras afirmam que “esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do

conhecimento do tema investigado" (p.759). O desenvolvimento da revisão foi organizado em seis fases: 1) elaboração da pergunta norteadora, 2) busca na literatura, 3) seleção dos estudos, 4) extração dos dados, 5) análise e síntese dos resultados e 6) apresentação da revisão (Teixeira; *et al.*, 2013).

Para orientar o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborada a seguinte questão norteadora por meio de uma estratégia PICO (População, Intervenção, Comparação e Outcome/resultado): Quais são os principais fatores associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva e quais são seus impactos na assistência prestada aos pacientes?

2.1. Busca na Literatura

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Foram utilizados os descritores consultados nos descritores em ciências da saúde (DeCS/MeSH): Síndrome de Burnout, Enfermagem, Unidade de Terapia Intensiva e Saúde do Trabalhador. "Síndrome de Burnout" OR "Esgotamento profissional" AND "Enfermagem" AND "Unidade de Terapia Intensiva", de acordo com a estratégia de busca estabelecida para a pesquisa.

Foram considerados como critérios de inclusão: artigos originais completos, publicados nos idiomas português e inglês, no período de 2023 a 2025, relacionados à temática investigada e que

respondessem à questão norteadora. Foram excluídos estudos duplicados, teses, dissertações, editoriais, resumos e anais de eventos, artigos que não abordavam no contexto de Unidade de Terapia Intensiva ou em outra categoria profissional que não a enfermagem e aqueles que, após a análise, não atendiam aos critérios estabelecidos ou não possuíam relação com os objetivos da pesquisa.

2.2. Seleção dos Estudos

A seleção dos estudos foi realizada em etapas. A busca inicial resultou em 120 registros, sendo 35 provenientes da BVS, 20 da BDENF, 25 da LILACS e 40 da MEDLINE. Após a identificação e remoção de 20 estudos duplicados, permaneceram 100 registros para a etapa de triagem.

Posteriormente, foi realizada a leitura dos títulos e resumos, sendo 70 estudos excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão. Dessa forma, 30 artigos foram selecionados para leitura na íntegra e avaliação de elegibilidade.

Após a análise dos textos completos, 19 artigos foram excluídos por não responderem ao objetivo da pesquisa. Ao final do processo de seleção, 11 artigos atenderam aos critérios estabelecidos e foram incluídos na revisão integrativa.

2.3. Extração e Organização dos Dados

Dos 11 estudos selecionados foram extraídas informações referentes **a** autor e ano de publicação, título, base de dados, metodologia, objetivo, principais resultados e conclusões.

As informações foram organizadas em um quadro para facilitar a caracterização dos estudos e a comparação dos principais achados relacionados aos fatores associados à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva.

2.4. Análise e Síntese dos Resultados

Após a extração dos dados, os estudos foram analisados de forma descritiva e qualitativa, considerando os objetivos, metodologias e principais resultados apresentados nas publicações selecionadas.

Os achados semelhantes foram agrupados em **análise** temático-categorial, segundo referência de Bardin (2016), permitindo a identificação dos principais fatores associados à Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva e seus possíveis impactos na assistência prestada aos pacientes.

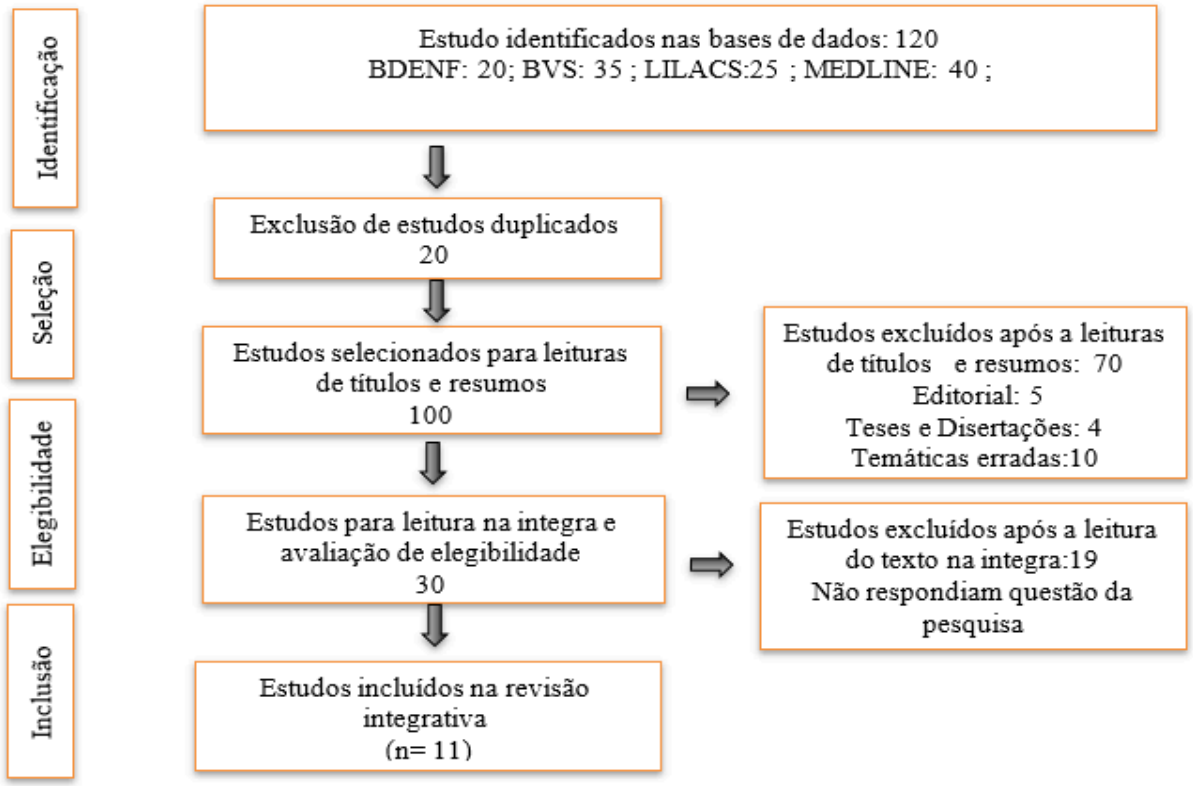
2.5. Apresentação da Revisão

Os resultados foram apresentados de forma descritiva e sistematizada, contemplando o processo de seleção dos estudos, a caracterização das publicações incluídas e a síntese dos principais achados. As evidências identificadas foram organizadas em categorias temáticas, de acordo com a convergência dos resultados encontrados nos 11 artigos selecionados, conforme apresentado na Figura 1.

Por se tratar de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir de estudos já publicados e sem envolvimento direto de seres

humanos, não houve necessidade de submissão do estudo ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos primários adaptado da recomendação PRISMA



3. RESULTADOS

Foram identificados inicialmente 120 registros nas bases de dados selecionadas, sendo 35 na BVS, 20 na BDENF, 25 na LILACS e 40 na MEDLINE. Após a exclusão de 20 estudos duplicados, permaneceram 100 registros para a etapa de triagem.

Na leitura dos títulos e resumos, 70 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão, resultando em 30 artigos para leitura na íntegra. Após a avaliação de elegibilidade, 19 artigos foram excluídos por não responderem ao objetivo da pesquisa. Ao final, 11 artigos foram incluídos na revisão integrativa.

Os estudos selecionados foram organizados quanto a autor e ano de publicação, título, base de dados, metodologia, objetivo e principais conclusões, conforme apresentado no Quadro 1.

A análise dos 11 artigos permitiu identificar diferentes fatores associados à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. Os principais achados envolveram sobrecarga de trabalho, condições e organização do trabalho, estresse ocupacional, demandas emocionais e características do ambiente de UTI.

Quadro 1. Distribuição das publicações, autores/ano de publicação, país, base de dados, título do artigo e objetivo do estudo.

Classificação	**Base de dados**	**Títulos**	**Autores/Ano**	**Objetivos**
A1	MEDLINE	Aspectos,mediadores e desencadeadores da síndrome de burnout nos enfermeiros.	**Rodrigues *et at.* (2023)**	Identificar fatores desencadeantes da síndrome.do Burnout
A2	LILACS	Incidência da Síndrome de Burnout nos profissionais de enfermagem: uma revisão,integrativa.	**Braga; Silva e Silva Filho (2024)**	Analisar o impacto do Burnout no cuidado.
A3	MEDLINE	The effect of circadian on the	**Poormoosa *et al.* (2024)**	Avaliar a relação entre qualidade de

		productivity of nurses with the mediating role of quality of work life		vida e eficácia organizacional. do trabalho
A4	MEDLINE	Association of burnout and intention-to-leave the job with objective nursing workload and nursing working environment: a cross-sectional study among intensive care nurses.	**Bruyneel *et al.* (2025)**	Analisar a associação entre o risco de Burnout, a intenção de deixar o emprego, a carga de trabalho e o ambiente profissional dos enfermeiros de UTI.
A5	BDENF	Impactos da Síndrome de Burnout na enfermagem	**Andrade *et al.* (2024)**	Analisar os impactos do Burnout na prática assistencial de enfermagem.
A6	BVS	Fatores desencadeantes da síndrome de burnout em enfermeiros	**Gontijo *et al.* (2024)**	Identificar fatores associado ao esgotamento da Síndrome de Burnout em enfermeiros.

A7	BVS	Níveis de estresse da enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva.	Custódio *et al. (2023)*	Avaliar os níveis de estresse em profissionais de enfermagem em UTI.
A8	MEDLINE	Employer-provided wellbeing support for nurses working in intensive care units: a national cross-sectional study.	**Zhou *et al*. (2025)**	Investigar o apoio ao bem-estar oferecido pelas instituições aos enfermeiros de UTI e sua relação com o bem-estar profissional e a síndrome de Burnout.
A9	MEDLINE	Avaliação do burnout em técnicos de enfermagem em terapia intensiva exclusiva na pandemia de COVID-19.	**Trotte *et al.* (2025)**	Avaliar a síndrome de Burnout em técnicos de enfermagem que atuaram em uma Unidade de Terapia Intensiva exclusiva para pacientes com COVID-19.
A10	MEDLINE	Stress, quality of working life and coping in intensive nursing in the pandemic context:	Barros *et al.* (2023)	Analisar os níveis de estresse, a qualidade de vida no trabalho e as estratégias de

		integrative review.		enfrentamento utilizadas por profissionais de enfermagem em terapia intensiva no contexto da pandemia.
A11	BDENF	Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa de literatura.	Silva; Alves e Rodrigues (2023)	Sintetizar estratégias de prevenção e manejo.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES OU ANÁLISE DOS DADOS

4.1. Categoria 1 - Fatores Organizacionais

4.1.1. Sobrecarga de Trabalho

A sobrecarga de trabalho foi identificada como um dos principais fatores organizacionais associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. O ambiente da Unidade de terapia Intensiva (UTI) caracteriza-se por elevada demanda assistencial, necessidade constante de monitoramento dos pacientes e tomada rápida de decisões, exigindo dos profissionais elevado esforço físico e

emocional. Além disso, o quantitativo reduzido de profissionais e o aumento das responsabilidades favorecem o acúmulo de tarefas e intensificam o desgaste ocupacional (Andrade *et al.*, 2024).

Os estudos analisados evidenciaram que jornadas prolongadas, múltiplos vínculos empregatícios e condições inadequadas de trabalho contribuem diretamente para o aumento dos níveis de estresse e exaustão emocional. A necessidade de manter atenção contínua diante da gravidade clínica dos pacientes, associada à pressão por resultados e à alta complexidade do cuidado intensivo, torna o ambiente laboral mais suscetível ao adoecimento físico e psicológico dos profissionais de enfermagem (Braga *et al.*, 2024).

Nesse contexto, observa-se que a sobrecarga de trabalho ultrapassa a dimensão individual e está relacionada à organização dos serviços de saúde e às condições institucionais oferecidas aos trabalhadores. Dessa forma, torna-se necessária a implementação de estratégias voltadas ao dimensionamento adequado das equipes, melhoria das condições laborais e fortalecimento de ações de promoção da saúde mental, visando reduzir os impactos da sobrecarga e contribuir para uma assistência mais segura e qualificada Zhou *et al.* (2025).

4.1.2. Jornadas Extensas

As jornadas extensas de trabalho foram identificadas como um dos fatores organizacionais relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. A necessidade de permanência prolongada no ambiente hospitalar, associada às elevadas exigências assistenciais e à alta complexidade dos cuidados prestados, contribui para o aumento do desgaste físico e emocional

dos trabalhadores. Além disso, a rotina intensa e a limitação dos períodos de descanso podem comprometer o equilíbrio entre vida profissional e pessoal (Barros *et al.*, 2023).

Os estudos analisados evidenciaram que a realização frequente de plantões prolongados e, em muitos casos, a manutenção de múltiplos vínculos empregatícios favorecem o surgimento de sintomas relacionados à exaustão ocupacional. Entre os principais impactos observados destacam-se fadiga, redução da capacidade de concentração, alterações do sono, irritabilidade e diminuição do desempenho profissional. Esses fatores podem interferir diretamente na qualidade da assistência prestada e aumentar a vulnerabilidade ao adoecimento ocupacional (Andrade *et al.*, 2024; Zhou *et al.,* 2025).

Nesse contexto, observa-se que a redução dos impactos das jornadas extensas depende da adoção de medidas institucionais voltadas à organização do processo de trabalho e valorização dos profissionais de enfermagem. Estratégias como adequação das escalas, incentivo aos períodos de descanso, dimensionamento adequado das equipes e fortalecimento de ações de promoção da saúde do trabalhador podem contribuir para a prevenção da Síndrome de Burnout e para a melhoria das condições de trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva (Trotte *et al.*, 2025).

4.1.3. Dimensionamento Inadequado

O dimensionamento inadequado da equipe de enfermagem foi identificado como um importante fator organizacional associado ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. A insuficiência no

número de profissionais para atender à demanda assistencial aumenta a carga de trabalho e intensifica as exigências físicas e emocionais no ambiente hospitalar. Em unidades de alta complexidade, como a UTI, a necessidade de assistência contínua e monitoramento constante dos pacientes torna ainda mais evidente a importância do adequado planejamento dos recursos humanos (Gontijo *et al.*, 2024; Trotte *et al.*, 2025).

Os estudos analisados demonstraram que equipes reduzidas favorecem o acúmulo de funções, aumento do ritmo de trabalho e diminuição do tempo disponível para execução segura dos cuidados. Esse cenário pode gerar sensação de exaustão, desgaste emocional, diminuição da satisfação profissional e maior vulnerabilidade ao adoecimento ocupacional. Além disso, o quantitativo insuficiente de profissionais pode comprometer a comunicação entre a equipe e interferir negativamente na qualidade da assistência prestada aos pacientes (Braga *et al.,* 2024; Silva; Alves; Rodrigues, 2023).

Nesse contexto, destaca-se que o dimensionamento adequado da equipe de enfermagem representa uma estratégia essencial para redução dos fatores relacionados à Síndrome de Burnout e fortalecimento da saúde ocupacional. Medidas institucionais voltadas ao planejamento de pessoal, organização das escalas de trabalho e adequação do número de profissionais às necessidades assistenciais podem contribuir para melhores condições de trabalho, maior segurança do paciente e valorização da equipe de enfermagem (Trotte *et al.*, 2025; Zhou *et al.,* 2025).

4.2. Categoria 2 - Fatores Emocionais

4.2.1. Contato Frequente com Morte

O contato frequente com situações de morte e sofrimento foi identificado como um importante fator associado ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. A UTI caracteriza-se como um ambiente de elevada complexidade, onde os profissionais convivem diariamente com pacientes em estado crítico, instabilidade clínica e desfechos desfavoráveis. Essa exposição contínua pode gerar desgaste emocional e contribuir para o comprometimento da saúde mental dos trabalhadores (Zhou *et al.*, 2025; Silva; Alves; Rodrigues, 2023).

Os estudos analisados evidenciaram que o enfrentamento recorrente da morte, associado ao vínculo estabelecido com pacientes e familiares, pode provocar sentimento de frustração, impotência, tristeza e exaustão emocional. Além disso, a necessidade de manter postura profissional diante de situações emocionalmente intensas exige constante controle emocional, o que pode favorecer o desenvolvimento de estresse ocupacional e aumentar a vulnerabilidade ao Burnout (Andrade *et al.*, 2024; Barros *et al.*, 2023).

Nesse contexto, observa-se que o impacto do contato frequente com a morte ultrapassa aspectos individuais e reforça a necessidade de estratégias institucionais de apoio aos profissionais de enfermagem. Medidas como fortalecimento do suporte psicológico, criação de espaços para escuta e acolhimento, incentivo ao trabalho em equipe e desenvolvimento de ações voltadas à saúde mental podem contribuir para redução do sofrimento ocupacional e

melhoria das condições de trabalho nas Unidades de Terapia Intensiva (Trotte *et al.*, 2025; Zhou *et al.,* 2025).

4.2.2. Sofrimento dos Pacientes

O sofrimento dos pacientes foi identificado como um fator emocional relevante relacionado ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. O ambiente intensivo é marcado pela assistência contínua a indivíduos em condições clínicas graves, frequentemente acompanhadas por dor, limitações físicas e sofrimento emocional. A convivência diária com essas situações exige elevado envolvimento emocional dos profissionais, tornando o cuidado intensivo uma atividade de grande desgaste psicológico (Zhou *et al.,* 2025; Barros *et al.*, 2023).

Os estudos analisados demonstraram que a exposição constante ao sofrimento dos pacientes pode desencadear sentimentos de tristeza, angústia, impotência e frustração entre os profissionais de enfermagem. Em muitos casos, o vínculo construído durante a assistência favorece maior sensibilidade diante da evolução clínica desfavorável e das limitações terapêuticas. Além disso, a necessidade de manter o equilíbrio emocional durante o cuidado pode resultar em sobrecarga psicológica e contribuir para manifestações de exaustão emocional características da Síndrome de Burnout (Andrade *et al.,* 2024; Zhou *et al.,* 2025).

Nesse contexto, destaca-se a importância da implementação de estratégias institucionais voltadas ao suporte emocional dos profissionais de enfermagem. Medidas como acompanhamento psicológico, fortalecimento do trabalho em equipe, educação

permanente e criação de espaços de escuta podem contribuir para minimizar os impactos emocionais decorrentes do contato contínuo com o sofrimento dos pacientes. Essas ações favorecem melhores condições de trabalho e refletem positivamente na qualidade da assistência prestada nas Unidades de Terapia Intensiva (Trotte *et al.*, 2025).

4.2.3. Exaustão Emocional

A exaustão emocional foi identificada como um dos principais componentes associados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. Esse fator está relacionado ao desgaste progressivo decorrente da exposição contínua às exigências físicas e psicológicas do ambiente hospitalar, especialmente diante da alta complexidade dos cuidados prestados. A necessidade constante de atenção, tomada de decisões rápidas e enfrentamento de situações críticas favorece o esgotamento emocional dos trabalhadores (Zhou *et al.,* 2025; Andrade *et al.*, 2024).

Os estudos analisados demonstraram que a exaustão emocional se manifesta por meio de sentimentos de cansaço intenso, redução da energia física e mental, desmotivação e dificuldade para lidar com as demandas do trabalho. Além disso, a convivência diária com sofrimento, dor e instabilidade clínica dos pacientes pode intensificar o comprometimento emocional dos profissionais. Quando persistente, esse processo pode repercutir negativamente na satisfação profissional, nas relações interpessoais e na qualidade da assistência de enfermagem (Barros *et al.,* 2023; Braga *et al.*, 2024).

Nesse contexto, observa-se que a exaustão emocional representa um importante indicador de adoecimento ocupacional e requer atenção por parte das instituições de saúde. Estratégias como fortalecimento do suporte psicológico, melhoria das condições de trabalho, incentivo ao descanso adequado e desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde mental podem contribuir para reduzir os impactos do esgotamento emocional e favorecer o bem-estar dos profissionais de enfermagem nas Unidades de Terapia Intensiva (Zhou *et al.,* 2025; Trotte *et al*., 2025).

4.2.4. Estratégias de Enfrentamento e Manejo do Estresse na UTI

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é um ambiente de alta complexidade, no qual os profissionais de enfermagem enfrentam sobrecarga de trabalho, pressão emocional e situações críticas. Nesse contexto, estratégias de enfrentamento do estresse são essenciais para preservar a saúde física e mental desses trabalhadores. Medidas como apoio psicológico, comunicação efetiva, organização das atividades e fortalecimento das relações interpessoais contribuem para reduzir o desgaste emocional e promover um ambiente de trabalho mais saudável (Custódio *et al*., 2023).

A adoção de estratégias individuais e coletivas é fundamental para minimizar os impactos do estresse ocupacional na UTI. Práticas como técnicas de relaxamento, pausas durante o trabalho, atividades físicas e apoio emocional favorecem o equilíbrio psicológico dos profissionais. Nesse sentido, as instituições de saúde devem promover ações de valorização profissional, educação permanente e espaços de acolhimento, visando prevenir o

esgotamento físico e mental e melhorar a qualidade da assistência prestada (Barros *et al.*, 2023).

O enfrentamento do estresse na UTI deve ser uma responsabilidade compartilhada entre profissionais e instituições de saúde. Medidas como dimensionamento adequado das equipes, distribuição equilibrada das atividades e suporte psicológico contribuem para reduzir os fatores estressores. Além disso, o incentivo ao autocuidado e ao trabalho em equipe favorece o bem-estar dos trabalhadores. Assim, essas estratégias são fundamentais para preservar a saúde dos profissionais e garantir uma assistência segura e de qualidade (Custódio *et al.*, 2023; Barros *et al.*, 2023).

4.3. Categoria 3 - Fatores Institucionais

4.3.1. Baixa Remuneração

A baixa remuneração foi identificada como um dos fatores institucionais relacionados ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. A percepção de incompatibilidade entre a responsabilidade exercida, a carga de trabalho e a remuneração recebida pode gerar sentimentos de insatisfação profissional e desvalorização. Além disso, a necessidade de complementar renda por meio de múltiplos vínculos empregatícios contribui para aumento das jornadas de trabalho e intensificação do desgaste físico e emocional (Trotte *et al.*, 2025; Zhou *et al.*, 2025).

Os estudos analisados evidenciaram que a remuneração inadequada pode influenciar negativamente a motivação, a qualidade de vida e o bem-estar dos profissionais de enfermagem. Nesse contexto, torna-se necessária a implementação de políticas

institucionais voltadas à valorização profissional, melhoria das condições de trabalho e reconhecimento do papel desempenhado pela enfermagem, visando reduzir fatores associados ao adoecimento ocupacional (Trotte *et al.*, 2025; Poormoosa *et al.*, 2024).

4.3.2. Falta de Reconhecimento

A falta de reconhecimento profissional foi apontada como um importante fator institucional relacionado ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem. Apesar da relevância da enfermagem na assistência aos pacientes críticos, muitos profissionais relatam percepção limitada de valorização por parte das instituições, gestores e, em alguns contextos, da própria sociedade. Esse cenário pode favorecer sentimentos de desmotivação, desgaste emocional e redução da satisfação no trabalho (Andrade *et al.*, 2024; Poormoosa *et al.,* 2024).

Os estudos demonstraram que ambientes institucionais que apresentam baixo reconhecimento tendem a aumentar o sofrimento ocupacional e comprometer o vínculo dos profissionais com o trabalho. Dessa forma, destaca-se a importância de estratégias voltadas ao fortalecimento da valorização profissional, incentivo ao desenvolvimento contínuo e promoção de ambientes organizacionais que favoreçam reconhecimento, apoio institucional e melhores condições para o exercício da enfermagem (Trotte *et al.*, 2025; Poormoosa *et al.*, 2024).

4.3.3. Escassez de Recursos

A escassez de recursos foi identificada como um fator institucional relevante associado ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia

Intensiva. A insuficiência de materiais, equipamentos e recursos humanos pode dificultar a execução adequada das atividades assistenciais, aumentando a pressão sobre os profissionais e favorecendo situações de sobrecarga no ambiente de trabalho. Em unidades de alta complexidade, como a UTI, a disponibilidade adequada de recursos torna-se essencial para garantir segurança, qualidade da assistência e melhores condições laborais (Trotte *et al.*, 2025; Gontijo *et al.*, 2024).

Os estudos analisados evidenciaram que a limitação de recursos pode gerar sentimento de frustração, impotência e desgaste emocional entre os profissionais de enfermagem, especialmente diante da impossibilidade de oferecer o cuidado esperado aos pacientes. Além disso, esse cenário pode contribuir para aumento do estresse ocupacional, redução da satisfação profissional e maior vulnerabilidade ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Dessa forma, destaca-se a necessidade de investimentos institucionais voltados ao fortalecimento da infraestrutura e à organização dos serviços de saúde (Trotte *et al.*, 2025; Poormoosa *et al.*, 2024).

4.4. Categoria 4 - Impactos do Burnout

4.4.1. Absenteísmo

O absenteísmo foi identificado como uma das principais consequências associadas à Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem atuantes em Unidades de Terapia Intensiva. O desgaste físico e emocional decorrente das condições de trabalho pode resultar em afastamentos temporários, redução da capacidade laboral e aumento das ausências no ambiente hospitalar. Esse cenário gera impactos não apenas para os profissionais, mas

também para a organização dos serviços e para a continuidade da assistência prestada aos pacientes (Andrade *et al.*, 2024; Zhou *et al.,* (2025).

Os estudos analisados demonstraram que o aumento dos índices de absenteísmo contribui para sobrecarga das equipes remanescentes, intensificação das demandas assistenciais e maior risco de comprometimento da qualidade do cuidado. Dessa forma, destaca-se a importância da implementação de ações preventivas voltadas à promoção da saúde mental e melhoria das condições de trabalho da equipe de enfermagem (Trotte *et al.*, 2025; Silva; Alves; Rodrigues, 2023).

4.4.2. Erros Assistenciais

Os erros assistenciais também foram identificados como um impacto relevante relacionado à Síndrome de Burnout. O esgotamento físico e emocional pode comprometer a atenção, a tomada de decisão e o desempenho profissional, especialmente em ambientes de alta complexidade como as Unidades de Terapia Intensiva. A presença contínua de estresse ocupacional favorece situações que podem interferir na segurança do paciente (Andrade *et al.,* 2024; Silva; Alves; Rodrigues, 2023).

Os estudos evidenciaram que profissionais submetidos a elevados níveis de exaustão apresentam maior vulnerabilidade a falhas durante a execução dos cuidados, administração de medicamentos e monitoramento clínico. Nesse contexto, torna-se fundamental investir em estratégias que promovam melhores condições de trabalho, apoio institucional e fortalecimento da cultura de segurança assistencial (Braga *et al.,* 2024; Trotte *et al.*, 2025).

4.4.3. Intenção de Abandonar a Profissão

A intenção de abandonar a profissão foi apontada como um dos impactos relacionados à Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem. O desgaste acumulado decorrente das exigências ocupacionais, associado a sobrecarga e às condições inadequadas de trabalho, pode gerar desmotivação e diminuição do vínculo com a atividade profissional (Andrade *et al.*, 2024; Zhou *et al.,* 2025).

Os estudos analisados indicaram que sentimentos persistentes de exaustão emocional, desvalorização profissional e baixa satisfação no trabalho podem influenciar o desejo de afastamento da área da enfermagem ou mudança de setor de atuação. Dessa forma, destaca-se a necessidade de políticas institucionais voltadas à valorização profissional, fortalecimento do apoio organizacional e desenvolvimento de estratégias que favoreçam permanência e bem-estar dos trabalhadores (Trotte *et al.*, 2025; Poormoosa *et al.,* 2024).

5. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu compreender que a Síndrome de Burnout entre profissionais de enfermagem que atuam em Unidades de Terapia Intensiva está relacionada principalmente à sobrecarga de trabalho, às jornadas prolongadas, ao desgaste emocional e às condições de trabalho. Esses fatores afetam não apenas a saúde dos profissionais, mas também podem comprometer a qualidade da assistência prestada aos pacientes. Diante disso, é fundamental que as instituições de saúde valorizem esses trabalhadores, ofereçam melhores condições de trabalho e promovam ações de apoio à saúde mental. Cuidar de quem cuida

também é essencial para garantir uma assistência mais segura, humanizada e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, G. M. de; SANTOS, V. G. dos; FIGUEIREDO, J. G.; SILVA, K. C. A. Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Mato-grossense de Saúde,** v. 2, n. 1, p. 258–270, 2024. Disponível em: https://www.revistas.fasipe.com.br/index.php/REMAS/article/view/315. Acesso em: 5 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, F. R. B.; SILVA, N. P.; RODRIGUES, M. E. B.; MAGALHÃES, V. M. P. Stress, quality of working life and coping in intensive nursing in the pandemic context: integrative review. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online,** v. 15, e12210, 2023. Disponível em: https://wwwseer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/12210. Acesso em: 5 jun. 2026.

BRAGA, Luciana de Araujo; SILVA, Manuelle Rodrigues da; SILVA FILHO, Manoel Lopes da. O impacto da Síndrome de Burnout em enfermeiros e sua interferência na qualidade do cuidado ao paciente: revisão integrativa. **Revista Contemporânea,** v. 4, n. 7, e5035, 2024. DOI: 10.56083/RCV4N7-077. Disponível em: https://wwwojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/5035. Acesso em: 5 jun. 2026

BRUYNEEL, Arnaud *et al.* Association of burnout and intention-to-leave the job with objective nursing workload and nursing working

environment: a cross-sectional study among intensive care nurses. Journal of Clinical Nursing, v. 34, n. 10, p. 4281-4292, 2025. DOI: https://doi.org/10.1111/jocn.17650. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jocn.17650. Acesso em: 15 nov. 2026.

CAMURÇA, Juliana Kelly Santos Lira; DIÓGENES, Bruna de Souza; BELCHIOR, Aylana; ARRUDA, Eder Ferreira de; TORRES, Lydhia Rubhia de Lima; GURGEL, Yara Martins. Profissionais de enfermagem acometidos com a síndrome de burnout: revisão integrativa da literatura. **Revista Coopex,** v. 14, n. 1, p. 556-575, 2023. Disponível em DOI: https://www10.61223/coopex.v14i1.130. Acesso em: 14 jul. 2026.

CUSTÓDIO, Andreza Aparecida; SILVA, Gabriele Inês Barros; SILVA, Karina Aparecida; RODRIGUES, Maria Clara Silva; CORTEZ, Eduardo Nogueira. Estratégias de enfrentamento da Síndrome de Burnout em profissionais da enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação,** v. 9, n. 10, 2023. DOI: https://www10.51891/rease.v9i10.12248.

DING, Shenglan *et al.* The relationship between alarm fatigue and burnout among critical care nurses: a cross-sectional study. Nursing in Critical Care, v. 28, n. 6, p. 940-947, 2023. DOI: https://doi.org/10.1111/nicc.12899. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37070292. Acesso em: 15 nov. 2026.

GONTIJO, Thiago Gomes; PEIXOTO, Karla Gabriella Oliveira; LOPES, Luana de Moura; PEREIRA, Michele de Sousa; SILVA, Rafaella de Paula Neves; OLIVEIRA, Railla Costa. Disponível em: Fatores associados ao burnout em profissionais da enfermagem:

revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, *v.* 7, n. 1, p. 1399-1413, 2024. DOI: https://wwww10.34119/bjhrv7n1-106. Disponível em. Acesso em: 5 jun. 2026

MENDES, K. D.S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm,** v.17, n.4, p. 758-764, 2008.

POORMOOSA, Yasaman; AMERZADEH, Mohammad; ALIZADEH, Ahad *et al.* The effect of circadian on the productivity of nurses with the mediating role of quality of work life. **BMC Nursing,** v. 23, n. 89, 2024.Disponível em: DOI: https://www10.1186/s12912-024-01746-x. Acessado em: 5 jun. 2026.

SILVA, J. C.; ALVES, E. S.; RODRIGUES, J. J. S. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva: uma revisão integrativa de literatura. ***Research, Society and Development***, v. 12, n. 4, e29612441305, 2023. Disponível em: https://wwwdoi.org10.33448/rsd-v12i4.41305. Acesso em: 5 jun. 2026.

TEIXEIRA, E. *et al.* Revisão Integrativa da Literatura passo-a-passo & convergências com outros métodos de revisão. **Rev Enferm UFPI.,** v. 2, p.3-7, 2013.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa *et al.* Avaliação do burnout em técnicos de enfermagem em terapia intensiva exclusiva na pandemia de COVID-19. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 5, e20240191, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0191. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/41337526. Acesso em: 15 nov. 2026.

ZHOU, Yuzi; WONG, Pauline; CLARKE, Angelique; JARDEN, Rebecca J.; POLLOCK, Wendy. Employer-provided wellbeing support for nurses working in intensive care units: a national cross-sectional study. Australian Critical Care, v. 38, n. 3, art. 101200, 2025. DOI: https://doi.org/10.1016/j.aucc.2025.101200. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39933475. Acesso em: 15 nov. 2026.

---

[1] Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[2] Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail

[3] Acadêmicos do Curso de Enfermagem do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[4] Biomédico graduado pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Santarém, Pará, Brasil. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[5] Orientadora, mestra, docente do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[6] Coorientadora, mestra, docente do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES). E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.